

# **PROJETO HIDROSSANITÁRIO**

**(MEMORIAL DESCRITIVO)**

**OBRA:**

**CONSTRUÇÃO DA CREA**

**ENDEREÇO:**

**RUA PROJETADA "C", S/Nº - BAIRRO NOVA MUNIQUE  
VILA PAVÃO/ES**

**PROPRIETÁRIO:**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO**

**AUTOR PROJETO:**

**CARLOS RAPHAEL MONTEIRO DE LEMOS**

**CREA 11840/D – ES**

## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	1
<b>1 MEMORIAL DESCRITIVO .....</b>	<b>2</b>
1.1 OBJETIVO.....	2
1.2 NORMAS APLICADAS .....	2
1.3 DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS .....	2
1.3.1 TUBOS E CONEXÕES.....	2
1.3.2 INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA .....	2
1.3.3 ALIMENTAÇÃO .....	3
1.3.4 consumo diário de água fria.....	3
1.3.5 RESERVATÓRIO .....	3
1.4 DISTRIBUIÇÃO .....	4
1.5 EXTRAVASOR E LIMPEZA .....	4
1.6 TUBOS DE PVC.....	4
1.7 CONEXÕES EM PVC .....	4
1.8 INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIOS .....	4
1.8.1 DIMENSÕES MINIMAS DE TUBULAÇÃO .....	4
1.8.2 UNIDADE DE TRATAMENTO.....	5
1.8.3 tampões.....	5
1.8.4 caixas sifonadas .....	5
1.8.5 ventilação.....	5
1.9 CAIXA DE INSPEÇÃO .....	5
1.10 INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA .....	6
1.10.1 inspeção da caixa de gordura .....	6
1.10.2 precauções e cuidados na instalações.....	6
1.10.3 notas para todas as caixas.....	7

## **1 MEMORIAL DESCRITIVO**

### **1.1 OBJETIVO**

O Memorial Descritivo fixa as diretrizes para execução de todos os serviços.

### **1.2 NORMAS APLICADAS**

O projeto de instalações Hidráulicas foi executado atendendo às exigências das normas da ABNT;

- **NBR-5626/82** (ÁGUA FRIA)
- **NBR-8160/99** (ESGOTO SANITÁRIO).
- **NBR-5688** (TUBOS E CONEXÕES DE PVC-U PARA SISTEMA PREDIAIS DE ÁGUA PLUVIAIS, ESGOTO SANITARIO E VENTILAÇÃO - REQUISITOS).

### **1.3 DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS**

#### **1.3.1 TUBOS E CONEXÕES**

Todos os tubos e conexões serão em PVC rígido soldável, de fabricação “TIGRE” ou similar.

#### **1.3.2 INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA**

O projeto define um sistema de distribuição indireta alimentado por gravidade a partir de um reservatório elevado existentes localizado na cobertura da edificação.

A rede de distribuição para alimentação, caminhará pela laje da cobertura existente e descera pelos pontos indicados no projeto até o ponto de alimentação dos ambientes.

A reforma dos banheiros nos demais pavimentos, serão utilizadas as redes de água fria existente.

As tubulações foram dimensionadas conforme recomendações da NBR-5626/98.

### 1.3.3 ALIMENTAÇÃO

A alimentação dos reservatórios superiores é existente.

### 1.3.4 CONSUMO DIÁRIO DE ÁGUA FRIA

$CD = N \cdot C$ , onde:

Área/ Taxa de ocupação = 20 pessoas

$C$  = Consumo per capita da edificação = 50 l/h. dia).

$CD = 20 \times 50 = 1.000$  l/dia

Os reservatórios deverão ter capacidade para abastecer a edificação em um período de 2 dias, ficando então com um volume igual a:

**$V = 2 \cdot CD = 2 \cdot 1.000$  l/dia = 2.000 Litros**

Adotamos UM reservatório de 2.000 litros

### 1.3.5 RESERVATÓRIO

Dimensionamento de acordo com recomendações da NBR 5626/98.

POPULAÇÃO / CONSUMO DE ÁGUA			
USO	QUANT. USUÁRIOS	CONS. / DIA	CONS. TOTAL DIA
POPULAÇÃO	20	50	1.000 L
TOTAL	20	50	<b>1.000 L</b>

Sendo a reserva (para consumo) de água para 2 dias, teremos um volume mínimo reservado de 2.000l.

## **1.4 DISTRIBUIÇÃO**

A distribuição de água fria será em tubulação de PVC rígido soldável marrom com ponta e bolsa, e derivará do barrilete de consumo.

## **1.5 EXTRAVASOR E LIMPEZA**

O sistema de extravasor e limpeza será instalado conforme prancha 06 do projeto hidrossanitário.

## **1.6 TUBOS DE PVC**

Tubo de resina de PVC fabricada conforme estabelecem a norma ABNT EB-892 destinado à execução de instalações prediais de água fria com funcionamento pela ação da gravidade e na temperatura ambiente.

Os tubos utilizados serão do tipo ponta lisa e bolsa, soldável marrom nos diâmetros definidos em projeto.

A fabricação será da “TIGRE” ou similar.

## **1.7 CONEXÕES EM PVC**

Conexões de resina de PVC, do tipo soldável marrom, nos pontos de utilização deverão ser utilizadas conexões do tipo soldável/roscável com bucha de latão.

A fabricação será da “TIGRE” ou similar.

## **1.8 INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIOS**

De acordo com a NBR-8160/99 o projeto define os elementos necessários para o escoamento e tratamento dos esgotos sanitários, tanto nas tubulações primárias quanto nas secundárias.

- a) Os tubos com diâmetro igual ou superior a Ø100mm, terão inclinação de 1%.
- b) Os tubos com diâmetro igual ou inferior a Ø 75mm, terão inclinação de 2%.

### **1.8.1 DIMENSÕES MINIMAS DE TUBULAÇÃO**

Para os ramais de descarga, devem ser adotados no mínimo os diâmetros apresentados na tabela 01 conforme NBR 8160/99.

TABELA 01

<b>Aparelhos</b>	<b>Números de unidades de Hunter de contribuição</b>	<b>Diâmetro nominal mínimo do ramal de descarga</b>
<b>Vaso Sanitário</b>	06	100
<b>Bebedouro</b>	0,5	40
<b>Chuveiro</b>	4	40
<b>Lavatório</b>	2	40
<b>Mictório</b>	6	75
<b>Tanques</b>	3	50

### **1.8.2 UNIDADE DE TRATAMENTO**

A edificação existente possui um sistema de esgoto interno e já está ligado na rede de coleta de esgoto publica, localizado na via pública.

O local é atendido pelo sistema de coleta de esgoto e não será instalado o sistema de tratamento do tipo fossa e filtro.

### **1.8.3 TAMPÕES**

Os tampões serão em concreto armado ou do tipo articulado em ferro fundido (a ser decidido pelo proprietário), e deverão apresentar fechamento hermético.

### **1.8.4 CAIXAS SIFONADAS**

Ralo Sifonado em PVC com porta grelha e grelha de PVC ref. “TIGRE” ou similar.

### **1.8.5 VENTILAÇÃO**

O projeto de instalação de ventilação foi elaborado de modo a permitir a saída dos gases que se formem no interior das tubulações de esgoto e devem apresentar uma extremidade superior na coberta, ou seja, em contato com o ar atmosférico.

## **1.9 CAIXA DE INSPEÇÃO**

As caixas de inspeção são existentes e estão obedecendo as recomendações abaixo.

- Construção de acordo com detalhes de projeto, em alvenaria de tijolos maciços de barro ou blocos de concreto com espessura mínima de 10cm;
- Ter profundidade mínima de 30 cm;
- Ter profundidade máxima de 100 cm;
- Ter tampa facilmente removível e permitindo perfeita vedação;
- Ter fundo das caixas de passagem e inspeção deverão ser construídas de modo a assegurar rápido escoamento e evitar formação de depósitos.

## **1.10 INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA**

### **1.10.1 INSPEÇÃO DA CAIXA DE GORDURA**

A caixa de gordura que será implantada, deverá seguir as informações descritas abaixo;

A manutenção das caixas de gordura deverá ser feita por firmas especializadas, a cada período de 60 (sessenta) dias, ou quando se fizer necessário, sempre que se observar a formação de uma capa de gordura na parte superior da câmara receptora. Os detritos devem ser retirados, com uso de ferramentas e equipamentos adequados (pás, enxadas e luvas de segurança), embalados em sacos plásticos invioláveis, e entregues ao caminhão do lixo no ato da coleta.

É importante contratar uma empresa especializada, pois está se responsabiliza por destinar adequadamente o lodo retirado da caixa de gordura.

### **1.10.2 PRECAUÇÕES E CUIDADOS NA INSTALAÇÕES**

Nos casos em que há necessidade de atravessar paredes ou pisos através de sua espessura, devem ser estudadas formas de permitir a movimentação da tubulação, em relação as próprias paredes ou pisos, pelo uso de camisas ou outro meio igualmente eficaz.

Deve ser evitada a passagem das tubulações de esgotos em paredes, rebaixos, forros falsos, de ambientes de longa permanência. Caso não seja possível, devem ser adotadas medidas no sentido de atenuar a transmissão de ruídos para os referidos ambientes.

Deverá ser instalado dispositivo de inspeção nas mudanças de direção e nas junções dos tubos que passam pelo teto (transições) dos pavimentos.

### **1.10.3 NOTAS PARA TODAS AS CAIXAS**

É imprescindível verificar a dimensão de “cada caixa” além de posições e bitolas reais de entrada e saída dos tubos nas plantas baixas;

- Tampão de ferro fundido articulado preferencialmente redondo com diâmetro 60cm.
- Todas as caixas deverão ser feitas em blocos de concreto sem função estrutural;
- Revestir internamente com reboco impermeabilizado as paredes;
- Fazer todos os cantos internos abaulados para fixação da manta;
- Sempre utilizar tampas de ferro fundido (TFH);
- Identificar a função das caixas nas tampas;

Fechar hermeticamente cada uma das caixas como forma de prevenção à dengue;

OBS.: Na execução das caixas e manutenção das mesmas, devem ser estudadas formas de prevenção contra dengue

CARLOS RAPHAEL  
MONTEIRO DE  
LEMOS:04665479780

Assinado de forma digital por  
CARLOS RAPHAEL MONTEIRO DE  
LEMOS:04665479780  
Dados: 2024.01.12 11:52:50 -03'00'

**CARLOS RAPHAEL MONTEIRO DE LEMOS**  
**CREA 11840/D - ES**